

Série
Produtor Rural

nº 76



O papel do novilho precoce na modernização da pecuária de corte brasileira

Albino Luchiari Filho
Aline Silva Mello Cesar

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Divisão de Biblioteca

ISSN 1414-4530

Universidade de São Paulo - USP
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ
Divisão de Biblioteca - DIBD

Albino Luchiari Filho ¹
Aline Silva Mello Cesar ²

¹ Pesquisador Colaborador Doutor – Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição – ESALQ/USP – luchiari@usp.br

² Professora Associada Doutora – Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição – ESALQ/USP – alinecesar@usp.br

O papel do novilho precoce na modernização da pecuária de corte brasileira

Série Produtor Rural nº 76

DOI: 10.11606/9786587391878

Piracicaba
2022

DIVISÃO DE BIBLIOTECA - DIBD

Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 9

13418-900 - Piracicaba - SP

biblioteca.esalq@usp.br • www.esalq.usp.br/biblioteca

Revisão e edição	Eliana Maria Garcia
Foto Capa	Albino Luchiari Filho
Layout Capa	José Adilson Milanêz
Editoração eletrônica	Maria Clarete Sarkis Hyppolito
Impressão e acabamento	Serviço de Produções Gráficas - ESALQ
Tiragem	300 exemplares

Dados de Catalogação na Publicação DIVISÃO DE BIBLIOTECA - DIBD/ESALQ/USP

Luchiari Filho, Albino

O papel do novilho precoce na modernização da pecuária de corte brasileira / Albino Luchiari Filho e Aline Silva Mello Cesar. -- Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2022.

25 p. : il. (Série Produtor Rural, nº 76)

Bibliografia.

ISSN: 1414-4530

ISBN: 978-65-87391-87-8

1. Novilhos 2. Pecuária de corte - Modernização - Brasil I. Cesar, A.S.M. II. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Divisão de Biblioteca III. Título IV. Série

CDD 636.213
L939p

Elaborada por Maria Cristina Moura Rocha de Andrade - CRB-8/3376

"Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada".



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO	9
2. A REATIVAÇÃO DA ABNP EM 1990	17
3. A ABNP APÓS SUA REATIVAÇÃO	19
4. A PECUÁRIA DE CORTE BRASILEIRA NOS DIAS DE HOJE	23
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	25

“Aquela região apresenta possibilidades extraordinárias para a criação de gado”.*

O acesso à carnes ricas em nutrientes a todos é fundamental para alcançarmos a justiça alimentar. É importante destacar que os ruminantes têm uma capacidade inata de utilizarem fontes alimentares que não são comestíveis pelo homem. Precisamos ter animais que consumam as pastagens e os subprodutos da agricultura de forma eficiente e não desperdicem os recursos que fornecemos.

Assim sendo, cerca de 90% de toda a biomassa que a agricultura produz não é comestível e ela precisa ser convertida e reaproveitada. Por isto precisamos de ruminantes, eles são uma peça fundamental para a segurança alimentar do mundo e a sustentabilidade ambiental.

Isto mostra quão importante é este boletim da Série Produtor Rural, “O papel do novilho precoce na modernização da pecuária de corte brasileira”. Os autores Albino Luchiarri Filho e Aline Silva Mello Cesar, da ESALQ/Universidade de São Paulo souberam relatar com precisão a história de lutas de 50 anos do Novilho Precoce.

Sem medo de errar, pode-se afirmar que de cada três toneladas de carne bovina comercializada no mundo, uma é brasileira. Isto representa que as carnes brasileiras chegam a mais de 140 países. Tudo

*Theodore Roosevelt, sobre o Brasil em
Through the Brazilian Wilderness

isto sendo fruto de muita dedicação e tecnologia, onde o novilho precoce foi importante no sentido de modernizar a produção de carne no Brasil.

Afinal, as estimativas indicam que até 2050 o consumo de carne bovina mundial deve aumentar em 58% e o Brasil será o único país capaz de atender esta demanda com qualidade e preços competitivos.

Nesse novo cenário, cada vez mais gente consome, e mais pessoas ao redor do mundo melhoram a sua renda e trocam a proteína vegetal pela proteína animal.

Este boletim é um ponto de partida para vencermos este desafio.

Médico Veterinário Antonio Cabrera Mano Filho
Ex-Ministro de Agricultura e Abastecimento

Ministro Alysson Paolinelli

(15/03/1974 a 15/03/1979)



“Quem vai fabricar o Novilho Precoce não é o governo, quem vai fabricar, quem vai fazer, quem vai criar o Novilho Precoce é o produtor”.

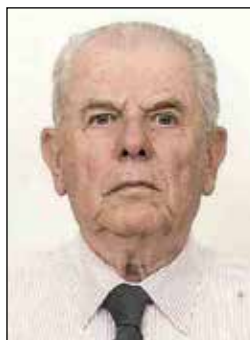
(na inauguração da ABNP)

Ministro Luiz Fernando Cirne Lima

(30/10/1969 a 09/05/1973)

“O grande elemento inovador na fundação da ABNP nos anos 70 foi a integração de toda cadeia produtiva. Pela primeira vez no Brasil, a iniciativa contava com a participação do setor produtivo desde o bezerro no pasto até o corte de carne na mesa do consumidor”.

“Os esforços desenvolvidos pela ABNP foram iniciativas que valeram a pena. Marcaram, definitivamente, a trajetória do país que se tornou o maior exportador de carne bovina do mundo e o Brasil tem que ser grato a esses idealistas de 1970”.



Ministro Antonio Cabrera

(03/04/1990 a 02/10/1992)

“No caso específico da pecuária, setor responsável pela geração da maior parte da riqueza no campo, estes objetivos foram e são cruciais para que o Brasil se tornasse o maior exportador de carne do mundo. Neste sentido, tive o prazer no Ministério da Agricultura de participar da reativação da ABNP, dando o impulso inicial da sua vitoriosa trajetória, bem como Secretário da Agricultura de São Paulo tive a honra de implementar o Programa de Carne Qualificada (Novilho Precoce). Estas medidas, em conjunto com a atuação da ABNP, criadores e ações em outros estados foram fundamentais para transformar a pecuária nacional, levando ao curral conceitos como redução da idade média de abate, elevação do desfrute do rebanho e produção de carne de alta qualidade”.

“É mister registrar este notável trabalho da ABNP na imensa conquista de poder levar a nossa carne ao prato em mais de 140 países”.



Luiz Fernando Ferreira Levy

Diretor Presidente do Jornal Gazeta Mercantil

“Juntos, decidimos criar a ABNP e fizemos um trabalho inovador, que foi consolidado pelo Ministro Alysson Paolinelli que apoiou e aprovou a nossa proposta de uma legislação específica para produção e comercialização dos Novilhos Precoces. Esse foi o começo da grande mudança e o Albino Luchiani conta muito mais no seu ótimo livro como essa história ocorreu.

Albino tem todas as credenciais para isso, pois além de seu interesse conceitual e profissional, foi dirigente conosco da ABNP e ajudou firmemente a consolidar e desenvolver todo o sistema.

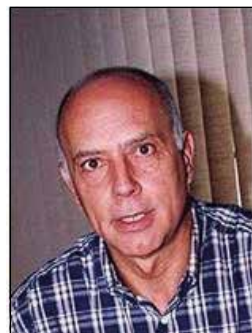
Hoje a carne brasileira, muito em função dessa mudança de mentalidade, modernização frigorífica e racionalidade da produção, é um produto de exportação fantástico e de qualidade superior”



José Américo Amaral

Secretário de Agricultura do Mato Grosso do Sul - (1990 a 1994)

“O Novilho Precoce irá revolucionar a pecuária brasileira colocando o Brasil no seu devido lugar como um grande produtor de proteína animal”.



**O empresário José Américo Amaral, foi um grande incentivador e divulgador do novilho precoce. Infelizmente veio a falecer prematuramente no acidente da TAM em 2007 e a agropecuária brasileira perdeu um de seus grandes líderes.*

Nas últimas três décadas a pecuária de corte brasileira passou por um notável desenvolvimento dos sistemas de produção de carne. Movido pela necessidade de melhorar a eficiência reprodutiva e produtiva e a demanda por carnes de melhor qualidade tanto no mercado interno como externo, a pecuária de corte mudou, passando por uma intensa transformação. Embora as mudanças tenham se tornado mais efetivas nos últimos 30 anos, foi na década de 1970 que movimentos iniciados por pecuaristas preocupados com a ineficiência na pecuária de corte, começaram a tomar forma e puderam alavancar o que se tornaria uma das maiores agropecuárias do mundo. Avançando a passos largos, o Brasil passou de um mero produtor ao maior produtor e exportador de carne bovina do mundo. O salto em qualidade e produtividade foi enorme e o Brasil hoje é respeitado ao redor do mundo. Além de ser possuidor do maior rebanho comercial do mundo, várias empresas brasileiras encontram-se hoje entre as maiores processadoras de proteína animal do planeta com filiais em vários países ao redor do globo.

Sendo um alimento de alto valor nutritivo, rico em proteína de alto valor biológico, fonte de vitamina B12, ferro, zinco dentre outros nutrientes, a carne é um alimento indispensável na alimentação humana. O consumo de carnes está diretamente relacionado ao bem estar do povo e sabe-se que existe uma relação entre a quantidade de carne consumida e o desenvolvimento econômico-social da população.

Porém há de se lembrar primeiramente que os bovinos tiveram papel importantíssimo no desenvolvimento da agropecuária brasileira. Além de fornecer importantes nutrientes para o seu povo, os bovinos foram uma ferramenta indispensável no desbravamento do sertão brasileiro e no avanço das fronteiras agrícolas abrindo caminho para a instalação de outras culturas como o café, a cana de açúcar, a laranja, dentre outras culturas importantes, colocando o Brasil entre os mais importantes produtores de alimentos do mundo, senão o mais importante.

Outro aspecto de grande importância é o fato dos bovinos serem ruminantes e como tal transformam pastagens e forragens de baixa qualidade, inseríveis para o consumo humano num produto de altíssima qualidade nutritiva como é a carne.

A começar pelo gado crioulo introduzido no Brasil pelos colonizadores portugueses no início do século XVI e, futuramente, no século XIX a introdução das raças zebuínas, com especial atenção para a raça Nelore que se mostrou altamente adaptável ao nosso predominante clima tropical e, após a vinda das raças zebuínas, inúmeras outras raças europeias vieram ajudar o país a consolidar sua posição como importante fornecedor de carnes para o seu mercado interno e externo.

Mudar a cabeça do pecuarista tradicional não seria uma tarefa fácil, eram resistentes a qualquer tentativa de intensificar a produção. A vastidão de seu território, a luxúria de seus pastos nativos, a rusticidade do zebu, permitiam ao pecuarista colher seus frutos periodicamente sem grandes riscos ou esforços. Embora o ciclo de produção de 5 a 6 anos fosse longo, a atividade ainda era rentável. As seguidas altas nos custos de produção, insumos, e o próprio valor da terra forçavam os pecuaristas a buscarem novas formas de produção mais eficientes. Inicialmente descrentes das vantagens de se produzir mais em menos tempo, ainda esperavam soluções milagrosas. Mirando em outros países nos quais a pecuária estava mais avançada começaram a perceber que o primeiro passo a ser dado seria a diminuição na idade de abate aumentando o desfrute do rebanho e, naquele momento, era o fator mais significativo

influenciando a qualidade da carne. No início da década de 70 já haviam muitos pecuaristas preocupados com a ineficiência da pecuária, a qual levava, principalmente a uma diminuição da qualidade da carne. Não existia, também, no âmbito da valorização das carnes, nenhuma classificação de carcaças e nenhum incentivo à melhoria da tecnologia na produção e acabamento, a atividade frigorífica era dominada por poucos que não incentivavam a melhoria da produção, ao contrário, suas atividades empresariais deixavam muito a desejar e a sonegação fiscal imperava.

Mas como dar o primeiro passo?

Promover a intensificação e a diminuição na idade de abate seria o primeiro passo para obter animais mais jovens e de melhor qualidade. Afim de obterem esses animais, os pecuaristas necessitariam obrigatoriamente passar a se utilizar de novas formas de produção. Nessa época o próprio país começava a mudar e transformações importantes eram vistas tanto na indústria como na agricultura.

No âmbito político o governo nomeia como Ministro da Agricultura inicialmente o Engenheiro Agrônomo Luís Fernando Cirne Lima, o qual ficou à frente do ministério de maio de 1969 a maio de 1973. Em seguida assume o advogado José Francisco de Moura Cavalcanti que permaneceu por um curto período, maio de 1973 até março de 1974 quando então assume o Ministério outro Engenheiro Agrônomo, Allyson Paolinelli, permanecendo a frente do Ministério de março de 1974 a março de 1979. Jovens e com ideias modernas para a Agricultura Brasileira esses ministros ajudaram a promover os primeiros passos do que se tornaria uma intensa transformação na agricultura e em especial na pecuária brasileira. Foi durante o mandato desses Ministros empreendedores que foi criada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, em abril de 1973.

Nessa época os pecuaristas com ideias mais avançadas já vislumbraram essa transformação que ocorreria nas próximas décadas, mas precisavam do ponta pé inicial no processo. Capitaneados por um jovem empresário paulista da área jornalística, Luiz Fernando Ferreira Levy, um grupo de pecuaristas hou-

ve por bem lançar a Associação Brasileira do Novilho Precoce e com o apoio do então Ministro Allyson Paolinelli, oficializaram a criação dessa Associação.

Na formação e oficialização da Associação o ex-Ministro Cirne Lima também ofereceu o seu importante apoio. Outro empresário que também ressentia a falta de carnes de boa qualidade no mercado interno e constantemente necessitava buscar cortes de qualidade para os seus restaurantes na vizinha Argentina, foi Belarmino Fernandes Iglezias. Belarmino com o seu restaurante foi o ponto de encontro e confluência de interesses dos muitos pecuaristas e aficionados pela pecuária brasileira na formação e divulgação da ABNP. Belarmino também foi um grande incentivador pela melhoria da carne brasileira.



Luiz Fernando Ferreira Levy

(in memorian)



Belarmino Iglezias Fernandes

(in memorian)

Em 05 de outubro de 1974, com a participação do Ministro e Professor Allyson Paolinelli é formalizado o Centro Brasileiro do Novilho Precoce com o apoio de um grande número de pecuaristas dos quais se pode destacar, Alberto Alves Santiago, Alberto Chap Chap, Alfonso Tundisi, Ardilio Kappel, Belarmino Iglesias, Caio Arteche Saldanha, Claudio Dario Lopes de Almeida, Donald Strang, Edson Bastos, Fidelis Alves Neto, Flavio Menezes, Giannandr ea Matarazzo, Gilberto Adrien, João Soares Veiga, Joaquim Peixoto Rocha, José Riguetto, Joseph Purgly, Glacy Pinheiro Machado, Laudo Natel, Luiz Carlos Almeida Prado, Luiz Fernando Levy, Mario Ithamar Montagnini, Mario Santiago, Orlando Marino, Paulo Maciel Bucker, Raul Eckman Simões, Regis Lopes Salles, Renato Ticoulat Filho, Roberto Calmon de Barros Barreto e Tarley Villela, e escolhido por unanimidade, Luiz Fernando passa a ser o Presidente do mesmo.



Figura 1 - Solenidade de lançamento da ABNP com a presença do Governador do Estado de São Paulo o Exmo. Sr. Laudo Natel



Figura 2 - Governador Laudo Natel, Belarmino Iglesias e Luiz Fernando Levy

Por ocasião da formalização do centro perante o Ministério da Agricultura e por sugestão da área técnica daquele Ministério o Centro passa a se chamar Associação Brasileira do Novilho Precoce – ABNP.



O primeiro passo era dado, e com a oficialização da ABNP começou a reunir pecuaristas de todo o Brasil, dispostos a promoverem a tão falada e propagada modernização da pecuária brasileira. Acreditavam estes pecuaristas que o primeiro passo seria a diminuição da idade de abate e para tal haveriam de lançar mão de novas tecnologias, pastagens melhoradas, manejo adequado de criação, utilização de cruzamentos de raças complementares, nutrição, reprodução, enfim uma gama de novas tecnologias difundidas pelos órgãos de pesquisa e extensão e que também culminaram com a criação da EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a qual, futuramente se tornaria uma importante parceira dos trabalhos da ABNP.

Reunindo em seu quadro de associados pecuaristas e técnicos renomados a ABNP conseguiu junto ao Ministério da Agricultura, alterações importantes na legislação a fim de incentivar a produção de gado jovem e precoce não importando a raça, a cor ou outra característica específica de uma ou outra raça. Inicialmente o mais importante era o abate de gado jovem.

A associação funcionou até o final dos anos 70 com o apoio do Ministério da Agricultura, com recursos de uns poucos aficionados pela pecuária e, devido a várias causas como a existência de fortes associações de raças que viam com certo receio a ABNP, a tradicional forma de obter o gado acabado em terras e pastagens baratas, o atual momento econômico do país, a ABNP acabou por enfrentar um período de pouco apoio da classe produtora por alguns anos e foi quando acabou ficando inativa por um tempo. A ideia, os objetivos, as demandas por produtos de melhor qualidade permaneceram vivas na cabeça de seus fundadores.

2. A REATIVAÇÃO DA ABNP EM 1990

No final de 1989, alguns desses pioneiros que fundaram a ABNP sentiam que o momento era propício para retomar o trabalho de incentivo de gado jovem, precoce e de melhor qualidade e reunindo um grande número de pecuaristas, técnicos, empresários e, principalmente representantes de vários órgãos governamentais, reativaram a ABNP em 01 de Outubro de 1990. Na época o atual Ministro da Agricultura, o Médico Veterinário Antonio Cabrera Mano Filho, se colocou pessoalmente à disposição, e o próprio Ministério para apoiarem incondicionalmente um grande projeto de nível nacional incentivando a produção do novilho precoce com a utilização de todos os meios mais modernos e eficientes de produção.

Agora com o apoio de várias Secretarias Estaduais de Agricultura, a Embrapa, e vários projetos de pesquisa que já vinham sendo conduzidos com órgãos estaduais, mostrando as vantagens na produção de gado jovem, também chamado de novilho precoce, começaram a surgir os vários programas estaduais de apoio à produção do novilho precoce. Associações e lideranças rurais regionais exerceram um apoio decisivo para o sucesso dos programas que eram criados nos vários estados produtores de gado de corte.

Em 05 de outubro de 1990, na cidade de São Paulo com a presença do Exmo. Ministro Antonio Cabrera é realizada a cerimônia de reativação da ABNP. O evento foi prestigiado por um grande número de

técnicos, pecuaristas e empresários do ramo e na ocasião Luiz Fernando é novamente aclamado diretor Presidente da ABNP.

O Ministro Antonio Cabrera afirmou que o Ministério faria tudo ao seu alcance para levar essa empreitada da ABNP a bom termo. Afirmou o Ministro: - “a carne será uma das maiores e melhores armas de qualquer nação no próximo século”.



Figura 3 - Luiz Fernando Levy, Ottorino Marini, Antonio Cabrera e Eduardo Linhares

3. A ABNP APÓS SUA REATIVAÇÃO

Quando as primeiras reuniões para reativar a Associação aconteceram em 1988 e eu era o Diretor Geral do Instituto de Zootecnia, fui convidado para integrar o grupo que iria trabalhar no projeto ABNP. Após reunir um significativo grupo de entusiastas da pecuária em 1990 ela seria oficialmente reativada. Na ocasião meu mandato à frente do IZ já havia terminado quando fui convidado por Luiz Fernando para assumir a Diretoria Técnica da Associação. Na ocasião com o apoio de vários técnicos; Airtton Manzano, Celso Boin, Fausto Pereira Lima, Luiz Fernando Cirne Lima, Mario Montagnini, Nelson Novaes, Romeu Nardon, dentre outros, traçamos um programa de trabalho para o primeiro triênio e colocamos nossos conhecimentos técnicos e esforços para obter o máximo de resultados e, com o apoio inicialmente das Secretarias de Agricultura dos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o Instituto de Zootecnia, a ESALQ, o FUNDEPEC, o SINDIPEC, a ACRISUL e a ACRIMAT assim como várias associações de criadores de raças, elaboramos um plano de trabalho ousado no qual o primeiro objetivo era conscientizar os produtores da importância de se modernizar a produção e o primeiro grande passo era diminuir a idade de abate dos animais e assim obter o novillo precoce.

Dos trabalhos realizados com órgãos governamentais podemos destacar um acordo de cooperação com a EMBRAPA envolvendo o Centro Nacional de Gado de Corte na cidade de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul e no Centro de Pecuária Sudeste na cidade de São Carlos no Estado de São Paulo.



Figura 4 - Assinatura do Convênio EMBRAPA e ABNP : Murilo Xavier Flores e Luiz Fernando Levy

Vários projetos em parceria com o Instituto de Zootecnia, a EMBRAPA e empresas privadas deram início a um trabalho para demonstrar a viabilidade da produção do novilho precoce. Dentre as empresas que participaram podemos citar a Charonel Agropecuária, Restaurantes Rubayat, Usina Vale do Rosário, Agropecuária Maggi e Fazenda Santa Amélia. Inicialmente as raças participantes foram a Nelore, Angus, Canchim, Charoles, Caracu, Marchigiana, Santa Gertrudis e produtos de cruzamento dessas raças. À medida que os trabalhos iam sendo divulgados várias outras raças eram enviadas para participarem do confinamento ou do abate técnico ou ambos.

Na condução desses trabalhos tivemos a expressiva participação e colaboração de muitos pecuaristas e empresas que enviaram seus animais e colaboraram com os custos do experimento. Dentre estas podemos destacar, Agropecuária Cervieri, Agropecuária Maragogipe, Agropecuária Santa Teresa, Anore Agropecuária, Antonio Araújo, Antonio Chiarizzi Junior, Antonio Evilásio Reis, Baby Beef Rubaiyat, Carlos Amorim, Charonel Agropecuária, Cícero Junqueira Franco, Eduardo Macedo Linhares, Hélio Coelho, Israel Sverner, José Octávio Junqueira, Jovelino de Carvalho Mineiro, King Ranch, Lamartine Navarro Junior, Licio Isfer, Maria da Glória Duarte Lins, Marcelo Miranda, Natura Genética Sul Americana, Octávio Guazelli, Paulo Egydio Martins, Roberto de Abreu Sodré, Usina Central Paulista e Wilson Brockman.

Colaboraram na elaboração, acompanhamento ou avaliação dos projetos, Airtón Manzano, Carlos Alberto Teixeira de Souza, Celso Boin, Ivo Martins Cesar, João Candido Porto, Nelson Novaes, Romeu Nardon, Ocimar Villela, Paulo Leme e Rymer Ramiz Tulio.

À medida que os resultados dos trabalhos iam sendo divulgados, surgiam inúmeras iniciativas como cursos, palestras, apresentação de trabalhos nos estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, estados que foram pioneiros em lançar o programa de produção de novilhos precoces. Com o sucesso advindo desse grande trabalho de divulgação e conscientização dos pecuaristas pela importância de modernizar e melhorar a eficiência e a qualidade da pecuária de corte, muitos outros estados como Paraná, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul, aderiram aos trabalhos da ABNP.

Como fruto da divulgação de seus trabalhos a ABNP participou do lançamento do primeiro programa de apoio à produção de novilhos precoces do Brasil. Pelo decreto 6344 de 31 de Janeiro de 1992, o estado de Mato Grosso do Sul, cuja Secretaria de Agricultura era comandada pelo empresário José Américo Flores do Amaral, oficializa o PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO DE NOVILHOS PRECOSES. Em 28 de Abril do mesmo ano o primeiro abate oficial de novilhos, coordenado pela área técnica da ABNP, acontece e a primeira bonificação do programa foi destinada à Fazenda Barra Dourada, propriedade da Família Iglesias.

O empresário José Américo Amaral foi um grande incentivador e divulgador do novilho precoce, assim como todos participantes de sua equipe de trabalho à frente da Secretaria de Agricultura.

Após a oficialização do programa no Mato Grosso do Sul, muitos outros estados aprovaram os seus programas.

Após o início dessa transformação na pecuária, alavancada pelos programas estaduais, a agropecuária passou por grandes avanços na quantidade e qualidade dos insumos produzidos, uma busca por mão de obra especializada, profissionais especializados em gado de corte, aumento na comercialização de equipamentos e implementos agrícolas além das instituições de pesquisa que

passaram a estudar a integração lavoura-pecuária e projetos para a produção de gado jovem e precoce culminando com avanços significativos em toda a cadeia inclusive na indústria da carne.

A necessidade de produção e conservação de alimentos e suplementos no período das águas para posterior fornecimento e consumo na época das secas induziu a produção e comercialização de equipamentos próprios para esse fim. A utilização de feno e silagem para o gado de corte, o fornecimento de sal mineralizado dentre outras formas de atender as necessidades do gado passaram a ser uma constante na pecuária de corte.

O aumento do abate sem aumentar o número de cabeças no rebanho passou a ser observado nos principais estados produtores de carne bovina. O cruzamento de raças como ferramenta para aumentar a produtividade também começou a ser realizado em maior escala tornando-se uma realidade no campo. A rusticidade, fertilidade e adaptabilidade da raça Nelore complementados por outras características produtivas importantes de outras raças principalmente as raças europeias, foi determinante na introdução de várias outras raças de corte ajudando a acelerar as transformações que hoje são uma realidade na pecuária de corte brasileira.



Figura 5 - Reunião de lançamento do Programa de Produção de Novilho Precoce do Estado do Mato Grosso do Sul.

Albino Luchiari Filho, Jose Octavio Junqueira, Belarmino Iglesias, Luiz Fernando Levy, Laucidio Coelho, José Elias Moreira e José Américo Amaral (da esquerda para a direita)

4. A PECUÁRIA DE CORTE BRASILEIRA NOS DIAS DE HOJE

O Brasil que na década de 70 não passava de um país de grande extensão territorial, ensaiava os primeiros passos na direção de se tornar um celeiro de alimentos para si próprio e para o mundo e, com os incentivos gerados por vários governos, iniciava assim uma trajetória de uma grande nação produtora de alimentos atendendo os mais variados cantos do globo.

Especificamente na pecuária de corte não foi diferente. Vários Ministros da Agricultura envidaram os seus esforços para que alcançássemos essa tão desejada e esperada auto suficiência na produção de carnes, não somente na carne bovina, mas incluindo também as outras espécies.

Porém uma grande parte desse sucesso se deve aos pecuaristas modernos que acreditaram e investiram na modernização de seus sistemas de produção.

Nos anos 70 e 80 o abate no Brasil alcançava aproximadamente nove milhões de cabeças/ano, pouco mais de 10% de um rebanho bovino de aproximadamente 80 milhões de cabeças. O desfrute era muito baixo e o consumo per capita também era baixo.

Com os incentivos e os melhoramentos introduzidos na pecuária, mostrando o ganho de produtividade por área principalmente a partir da década de 80, nota-se que a partir de 1980 a área de pastagem aumentou discretamente (de 179 para os atuais 199 milhões de hectares), enquanto no mesmo período o rebanho aumentou significativamente de 119 milhões para os atuais 170 milhões de animais (gado de corte).

Hoje, o rebanho de corte brasileiro tem mais de 170 milhões de cabeças bovinas abatendo mais de 38 milhões de cabeças/ano, com um desfrute ao redor de 22% e o consumo de carne bovina per capita situa-se ao redor de 25 kg/habitante/ano. Temos que considerar também que houve um aumento no consumo de carnes de frango, suínos e outras espécies, as quais da mesma forma aumentaram significativamente a produção e o consumo.

Atualmente o Brasil situa-se entre os maiores produtores e exportadores de carne bovina do mundo, exportando hoje para mais de 140 países ao redor do globo.

Esse aumento na produção foi acompanhado e muito devido aos investimentos e melhorias nos sistemas de produção, no manejo, na alimentação, na introdução de novas raças de corte, no melhoramento e cruzamento das raças produtoras de carne, nas técnicas de reprodução, na melhoria das pastagens e introdução de confinamentos ou semiconfinamentos, no sistema lavoura-pecuária enfim, mudanças que certamente mudaram o patamar da pecuária brasileira.

A associação Brasileira do Novilho Precoce (ABNP) ajudou a divulgar, incentivar e com os seus trabalhos em parceria com diversas entidades governamentais ajudou a demonstrar os benefícios tanto qualitativamente quanto quantitativamente quando se produzia um animal mais jovem, mais precoce.

Assim o novilho precoce se tornou uma história de sucesso na pecuária brasileira. A mudança nos meios e métodos de produção foi intensa e uma nova pecuária surgiu no Brasil. O decréscimo na idade de abate foi tão significativo que hoje o termo novilho precoce provavelmente ficou ultrapassado já que a grande maioria dos animais produzidos para corte são jovens e precoces e a expansão dos mercados consumidores da carne brasileira ao redor do mundo atestam a qualidade de nossa carne e de nossos produtos.

O novilho precoce, uma semente plantada há 50 anos atrás, se tornou uma realidade na pecuária nacional, mostrando o seu potencial perante o mundo tornando-se atualmente, um importante setor da Agricultura Brasileira, e um significativo componente na formação do PIB brasileiro, ou seja, ao redor de 10%.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

ANUALPEC ON LINE. Disponível em: <<http://anualpec.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

FORMIGONI, I. **Produtividade da pecuária de corte, 100 anos de história!** Disponível em: <<http://www.farmnews.com.br/historias/produtividade-da-pecuaria-de-corte/>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LUCHIARI FILHO, A. **Novilho precoce 40 anos.** Piracicaba: O Autor, 2013. 168 p.

SCOT CONSULTORIA. Disponível em: <<https://www.scotconsultoria.com.br/busca/Boletim%20Econ%C3%B4mico/>>. Acesso em: 30 jul. 2022.

ALBINO LUCHIARI FILHO, PhD

lucchiari@usp.br

www.linbife.org

Dra. ALINE SILVA MELLO CESAR

alinecesar@usp.br

www.linbife.org

Série Produtor Rural

USP/ESALQ/DIBD

A Série Produtor Rural é editada desde 1997 pela Divisão de Biblioteca da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP e tem como objetivo publicar textos acessíveis aos produtores com temas diversificados e informações práticas, contribuindo para a Extensão Rural.